

Contribuição da Setorial Ecosocialista do PSOL do estado de São Paulo à etapa estadual do 7º Congresso do PSOL

Emergência climática: a última onda

23 de maio de 2021

- [1. A pandemia é uma crise ecológica da dinâmica capitalista](#)
- [2. Quem mata seus indígenas e destrói suas florestas faz recorde de mortes](#)
- [3. Bolso-Dória passa a boiada](#)
- [4. O engodo Covas-Nunes na capital São Paulo](#)
- [5. Bem Viver](#)
- [6. Para um PSOL ecosocialista, aprofundar as Setoriais](#)
- [7. O movimento pelo clima é a Frente Ampla](#)
- [8. Propostas](#)

1. A pandemia é uma crise ecológica da dinâmica capitalista

A crise ecológica e do capital, processo que está levando à emergência climática, não pode ser um detalhe num programa político. A crise é, de fato, o problema político central do século XXI. A emergência climática muda tudo, inclusive nossa percepção do capitalismo, que vai além de um sistema de exploração social - é também um sistema de destruição da vida no planeta. Essa crise transforma também nossa concepção de socialismo. Por isso, falamos de ecosocialismo.

O ecosocialismo é uma mudança do padrão de consumo e do estilo de vida que acompanha a necessidade permanente de consumo e da publicidade. Implica mudanças no sistema de transporte e no modo de existência da civilização. Contudo, não é apenas mudança do modo de ser individualmente, mas das estruturas, que formam uma totalidade no sentido marxista do termo. Ecosocialismo é uma mudança civilizatória, uma visão de racionalidade ecológica para o projeto socialista.

Em muitas destas lutas, a vanguarda não compõe-se da classe trabalhadora como a esquerda dos séculos XIX e XX a concebeu. Os indígenas assumem essa batalha porque são atores que se opõem à estrutura mercantil capitalista, e cujas tradições comunitárias não se dissociam da natureza. Ela não é para os povos originários um elemento à parte, mas existe em integridade com seus corpos e crenças, como vital e sagrada. Essa consciência ambiental comunitária e íntegra, não fragmentada, é a sabedoria que precisamos aprender.

Outros saberes que devemos considerar essencialmente para a construção do nosso projeto ecosocialista, sobretudo em São Paulo, são das comunidades rurais tradicionais. O país possui uma imensa quantidade de camponeses (4 milhões de

famílias segundo o último censo), que sobrevivem em pequenas propriedades, produzindo alimentos para a imensa maioria da população, e sem nenhum, ou muito pouco atendimento do estado. Esses saberes tradicionais, muitos sequer registrados pela etnobiologia, também são fonte rica de conhecimentos de medicina, produção e manejo de baixo ou nenhum impacto no território, e de ligação histórica com a fauna e a flora de suas regiões, sendo fonte de abertura ideológica para atingir a consciência coletiva dessa parte do nosso povo. Essas conexões, ou construções políticas ainda incipientes, são fundamentais para a elaboração e enraizamento de um projeto ecossocialista, no estado e no país. Da mesma forma que a organização política dessas populações, muitas com pouca tradição nesse tipo de organização, e sequer são identificadas com movimentos já históricos, como o MST e FNL, é indispensável para qualquer processo revolucionário, em um país de base agrária exportadora.

Hoje em maio de 2021, a maior parte das hipóteses de desencadeamento estão relacionadas justamente à devastação ambiental. Elas propõem que o SARS-CoV-2 seja a resultante geral do descompasso entre o metabolismo social humano sob o capitalismo com o metabolismo da natureza propiciadoras da intensificação de spillovers de doenças que outrora apenas acometiam animais. Isso por conta de um modo de vida que encontra nos hábitos alimentares uma de suas mais evidentes manifestações, ancorado na produção industrial de animais para consumo humano. É inegável que a presente pandemia encontra sua origem atrelada à crise civilizacional sem precedentes que hoje vivemos.¹

O panorama de curto e médio prazo é de que viveremos crises recorrentes e cíclicas: enquanto a população global se vacina e o vírus segue a correr e fazer mutações, os casos aumentam, as internações também, mas há uma queda da taxa do número de mortes. Não só as máscaras devem permanecer, mas também os repiques econômicos, fechamentos localizados, surtos em determinados locais ou regiões, entre outras intercorrências.

2. Quem mata seus indígenas e destrói suas florestas faz recorde de mortes

No caso do Brasil, em que nunca houve estímulo real ao distanciamento social amparado por políticas públicas a sério de garantia do emprego e renda, devemos apostar que a situação vai se estender pelo menos até o final de 2022. Por mais que haja um aumento exponencial da vacinação, ainda ficaremos num índice periclitante de pressão por sobre o sistema de saúde, o que inevitavelmente vai levar a novas mortes por conta de Covid-19 somando-se a doenças que poderiam ser tratadas, ademais casos súbitos que não puderam obter tratamento.

Portanto, prenuncia-se a tendência de que viveremos um aprofundamento da crise. A presente etapa estadual do 7º Congresso Nacional do PSOL precisa responder às seguintes questões:

- A. Como o indicador de desemprego no Brasil e em São Paulo vai responder a esses altos e baixos da economia? Como garantir a renda e a produção do campesinato e a segurança e soberania alimentar da população?

¹ Para mais detalhes o seguinte artigo é pertinente:

<<http://ppgcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/04/PERROTA-Serpentes-morcegos-pangolinsFI.pdf>>.

- B. Como a questão da fome, que voltou a assolar com força a população brasileira e paulista, vai repercutir na manutenção ou quebra da institucionalidade?
- C. A popularidade dos governos Bolsonaro e Dória vai melhorar por conta dos novos parciais auxílios emergenciais, ou eles não serão suficientes, e veremos um desgaste progressivo dos governos, mês a mês, até alguma possibilidade de mobilização de rua?
- D. Qual janela histórica de revolução a crise da pandemia de Covid-19 nos possibilita?

De outro lado, nas eleições de 2020 tivemos bons exemplos de mandato ligados à luta socioambiental eleitos ou reeleitos nos municípios brasileiros. Em alguns casos do PSOL, o vereador Marquito, de Florianópolis, em Santa Catarina, foi reeleito. O vereador Gabriel Aguiar, em Fortaleza, no Ceará, foi eleito sem entregar nenhum material físico de campanha - uma questão sensível para parte dos ativistas do meio ambiente. Em São Paulo, duas coordenadoras na Setorial Ecosocialista do PSOL foram eleitas à vereança na Bancada Feminista. Nessa mesma cidade, no coração do capitalismo brasileiro, as indígenas da Terra Indígena do Jaraguá receberam 10.000 votos.

Além disso, durante o processo eleitoral de 2020, a Setorial Estadual organizou uma formação ecosocialista, que contou com mais de 250 inscrições, e a participação de mais de 140 militantes de todo estado e até de outros estados do Brasil. Destas participações, ao menos 50% era de pessoas que direta ou indiretamente estavam construindo suas campanhas municipais para vereança ou prefeitura. Ainda elaboramos uma plataforma eleitoral ecosocialista, que disponibilizou para todo partido através de suas redes, e qualquer candidato, ou militante que quisesse se apropriar do conteúdo e aplicar em suas plataformas ou militância, pode utilizar livremente esse material.

Precisamos discutir a relação com povos originários, especialmente es indígenas dentro do PSOL. A construção de uma plataforma ecosocialista que responda à altura do aquecimento global e da crise ambiental que se abate sobre a sociedade requer o fortalecimento político e ideológico de uma geração de ativistas ecosocialistas capazes de assumir a dívida moral e histórica que a humanidade acumulou sob o capitalismo com seus povos originários - e suas comunidades tradicionais.

É essencial reconhecer os saberes desses povos, resgatando sua fala, seu conhecimento e sua cultura. Para isso, somos conscientes da necessidade da integração desses povos ao movimento plural dos setores oprimidos pelo capitalismo. Defendemos o fortalecimento dos movimentos e lutas que ampliem conquistas materiais (sociais, econômicas e culturais) e democráticas que se assentam no reconhecimento dos seus direitos e a sua participação política.

3. Bolso-Dória passa a boiada

No Estado de São Paulo, João Doria copia o que Bolsonaro faz a nível federal. Já no primeiro mês de seu governo, fundiu as secretarias de Meio Ambiente e Infraestrutura, o que demonstra uma visão da natureza como instrumento do produtivismo capitalista. Isso é gravíssimo em um estado com tantos conflitos socioambientais.

Em Peruíbe, o projeto de construir uma termelétrica foi momentaneamente barrado pela população local. O impacto ambiental desse empreendimento seria devastador em um bioma já devastado como a Mata Atlântica. Além da alta emissão de gases do efeito estufa, uma termelétrica naquele local contaminaria os recursos hídricos, o ar e o solo, causando danos imensos à saúde da população, principalmente a mais pobre, como ocorreu em outros desastres ambientais da região, como o Porto de Santos, a zona industrial de Cubatão, além da cava subaquática. O projeto do Porto Seco em Paranapiacaba também pode levar a um desmatamento gigantesco na região.

Já no litoral de São Paulo e em outras regiões do estado, como o Vale do Ribeira e do Paraíba, existem diversas áreas habitadas por povos tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras), que estão sendo diretamente afetadas pela destruição da natureza. Além disso, corremos o risco de que as novas tecnologias de extração de petróleo, praticada nas areias betuminosas no Canadá e no fraturamento hidráulico (“fracking”) nos Estados Unidos cheguem ao extremo oeste de São Paulo, trazendo ainda mais impactos.

Na Grande São Paulo, problemas devido à lógica de urbanização capitalista significam graves impactos ambientais e sociais. Em Guarulhos, a população corre sérios riscos com a ampliação de um aterro privado da multinacional francesa Veolia, na região do Cabuçu, que já sofreu com um deslizamento do Aterro Sanitário Municipal. O desmatamento na região para a construção do Rodoanel também produziu impactos profundos no meio ambiente.

No interior, em regiões como a noroeste, de São José do Rio Preto, e nordeste de Franca e Ribeirão Preto, além dos governos tucanos, ao longo de décadas à frente do estado, priorizaram o grande agronegócio monocultor - como por exemplo o sucroalcooleiro e grandes laticínios, em detrimento das cooperativas -, e grandes empresas transnacionais atuando na região. O governador João Dória ainda propõe o PL 529/2020, extingue a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), e outras 9 órgãos estaduais, incluindo Casas da Agricultura e Escritórios Regionais da antiga Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento-SAA), hoje denominada Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS). Isso atingirá diretamente a produção familiar, e pequenos produtores – o agro que realmente coloca comida na mesa -, que são os principais atendidos pelos serviços dessas empresas estaduais, que já vêm se precarizando ao longo dos anos. O projeto foi alvo de inúmeras críticas, de pelo menos 60 docentes da USP e ESALQ, ligados à extensão rural, e da Associação Paulista de Extensão Rural (Apaer), que lançaram um manifesto, além de abaixo-assinados encampados pelos grupos de produtores familiares.

Além disso, esse mesmo PL previa a extinção da Fundação Florestal, que administra as 102 UCs estaduais, cerca de 4.600.000 hectares de áreas protegidas, que já são insuficientes para conter toda escalada de destruição pregressa e conter a emergência climática, e agora estariam ameaçadas, caso o PL tivesse avançado. Com esse tipo de medidas o governo do estado se iguala ideologicamente ao que há de pior no negacionismo climático nacional, e internacional, contrastando como todo seu discurso de “gestor moderno”.

4. O engodo Covas-Nunes na capital São Paulo

Na capital, o recém falecido prefeito Bruno Covas iniciou a primeira gestão em 2019 retirando o poder deliberativo dos Conselhos Gestores de Parques Municipais. Ao atacar esses espaços de participação popular, Covas tenta minar a resistência da população contra as privatizações. Seu objetivo é entregar os 106 parques da cidade para a iniciativa privada. Além disso, o sucateamento das ciclovias, combinado com a precarização e uberização do trabalho, levou a um aumento de 64% nas mortes de ciclistas na capital em 2019. Ademais, Covas postergou de dez para vinte anos a troca dos ônibus movidos a diesel para energia limpa, garantindo por mais anos a contaminação atmosférica gerada pela emissão de poluentes, que produz todo ano milhares de mortes.

O PSOL tem tido um papel importante na denúncia e combate aos ataques contra a natureza no estado de São Paulo. Parlamentares do partido se opõem cotidianamente nas casas legislativas aos projetos privatistas, como o da privatização do zoológico da capital e da Sabesp. Também participaram da CPI da Venda de Animais, construíram audiências públicas com os movimentos sociais, inclusive sobre a urgente questão climática, e deram voz aos movimentos e povos originários. Mas a força do partido não está só no parlamento: a Setorial Ecosocialista ocupou as ruas em diversos momentos, como na greve mundial pelo clima e nas lutas contra o aumento das tarifas de transporte, defendendo sempre um programa anticapitalista para superar a catástrofe ambiental.

5. Bem Viver

Por isso, a defesa do Bem Viver deve ser uma constante em todas as nossas intervenções. Estamos vivendo uma crise de civilização como nunca antes na história da humanidade. A maior parte das pessoas sente que a vida vai mal, que fizemos mal à Terra e à Natureza, que o modo de vida urbano capitalista não nos garantirá uma vida longa ou saudável. Por mais que haja uma abstração coletiva em torno à Covid-19 – praga divina, insucesso do destino, má gestão dos governantes, um revés inoportuno na história - esse senso de mal caminho do capitalismo está mais ou menos presente. Todavia, falta operar essa formulação, o que advém justamente dos povos originários e de sua relação com a terra: outro mundo é possível. Vale um mergulho coletivo neste debate, sem preconceitos tais quais tratar-se de “debate cirandeiro”, ou que a discussão seja “muito abstrata”. A política de ações locais em territórios do campo em que se produz alimentos oriundos da agroecologia é muito acertada e, quanto mais profunda a crise, essa ideia deve ganhar relevo, corações e mentes.

6. Para um PSOL ecosocialista, aprofundar as Setoriais

Um dos balanços que podemos fazer da experiência histórica da esquerda partidária brasileira, tomando como exemplo principalmente o Partido dos Trabalhadores (PT), é a intenção, sem a devida execução, do enraizamento das Setoriais na vida partidária. As Setoriais são espaços nos quais a vida do partido ganha matizes: é possível criar pontes com filiades e não filiades, por meio de questões

candentes ligadas à luta ecossocialista, de mulheres, da negritude, entre outras. Em nosso III Encontro Estadual, ao final de 2019, por exemplo, na esteira da Greve Global pelo Clima, tivemos presença considerável de filiades, como também de não filiades, além de figuras públicas de todo o PSOL, somando-se a mandatos parlamentares, intelectuais, indígenas, entre outros setores. Portanto, essas Setoriais dentro do PSOL podem realizar atividades de formação, mobilizar para manifestações de rua, construir campanhas unitárias inter-regionais, entre outras possibilidades. Mas, para superar a experiência histórica do PT, precisamos organicizar essas ferramentas na vida partidária, literalmente, compartilhar poder com a base do partido.

7. O movimento pelo clima é a Frente Ampla

Em 2019 estivemos envolvidos em articulações em relação às Greves Globais pelo Clima, movimento o qual iniciou-se por conta também da mobilização da jovem sueca Greta Thunberg e se espraiou por diversas reivindicações transnacionais e nacionais, atreladas à consigna *Não mudar o clima, mudar o sistema*. Na capital, em São Paulo, foi possível realizar a experiência de aglutinar setores do campo progressista que poucas vezes estiveram antes juntos, mas que entendem a centralidade do combate à emergência climática. No interior, em cidades como Ribeirão Preto, Batatais, São José do Rio Preto, também aconteceram várias ações, algumas virtuais, outras presenciais, essas quando ainda era possível.

Nessa construção coletiva, além de atividades de preparação vinculadas à formação política, foi possível estreitar laços com atores como partidos políticos, sindicatos, movimentos de juventude, ONG's e associações de familiares. O próprio ato da Greve Global pelo Clima, dia 19 de setembro de 2019, simbolicamente foi aberto por indígenas lado a lado com crianças e catadores de materiais recicláveis. Fizemos uma manifestação de 10 mil pessoas na Avenida Paulista e nos juntamos a um movimento global que reuniu milhões nas ruas do mundo.

Reivindicamos essa experiência de frente ampla socioambiental, em torno do combate à emergência climática, como horizonte para nossas discussões antes, durante e depois das eleições de 2022. A Frente Ampla manifestou-se como unidade de ação na qual, a despeito de diferenças de leitura da realidade e de estratégia de médio e longo prazos, foi possível realizar um trabalho potente e agregador, sem esquecer de que no capitalismo ecocida não há futuro.

8. Propostas

Isto posto, propomos a seguinte política ao PSOL do estado de São Paulo:

A. Fórum Permanente pelo Cerrado e Mata Atlântica

Articulação intermunicipal para mapeamento e construção por sobre conflitos socioambientais que envolvem a proteção dos biomas do estado, numa ferramenta comum de diálogo e repasse político, em prol não só da proteção desses biomas, como também da organicização da militância socioambiental do partido.

B. Campanha Alimento Sem Veneno

Força-tarefa de solidariedade ativa por meio de campanha nas redes do PSOL do estado de São Paulo, nos Núcleos e nas Setoriais, para divulgação e doação à vaquinha coletiva para a compra de alimentos oriundos da agroecologia e da agricultura sem veneno, de movimentos parceiros do campo progressista, para reforçar as ações de solidariedade ativa do PSOL nos municípios do estado e nas cozinhas solidárias.

C. Juventude no Clima

Agitação nas redes sociais do partido, que permita a interação de filiadas e não filiadas, voltada à juventude e que coloque centralidade na questão da emergência climática: produção de filtros de avatar para redes sociais, banners, memes, campanhas de tiro curto por hashtags, entre outras, e captação de contatos de não filiadas interessadas nessa discussão, para mapeamento e posterior aprofundamento político.

Ademais, propomos o seguinte em relação ao funcionamento do partido para o PSOL do estado de São Paulo:

- D. Que a Setorial Ecosocialista do PSOL/SP possua uma cadeira na Executiva Estadual do PSOL/SP, com direito à voz e voto. Essa representação será decidida autonomamente pela própria Setorial, a partir da sua instância dirigente.
- E. Que se garanta espaço físico mínimo para as Setoriais do estado de São Paulo depositarem materiais e realizarem reuniões recorrentes.
- F. Que se disponibilize para as Setoriais do estado de São Paulo material de agitação do PSOL tais quais bandeiras, camisetas, adesivos, a preço de custo, para impulsionar suas intervenções no movimento e campanhas financeiras próprias.
- G. À luz da presente contribuição, que se faça uma discussão no 7º Congresso Nacional acerca do funcionamento das Setoriais: o que as qualifica como existentes e funcionais; como garantir encontros anuais representativos; interface com a Executiva Nacional; garantia de acesso aos canais de comunicação do partido; entre outras questões.

Subscrevem essa contribuição es militantes dos seguintes municípios do Estado de São Paulo,

"Biula" Muller	Campinas
Acacio Santos de Araujo	Hortolândia
Adriana Maclei Barbosa Serafim	Santo André
Adriano Ribeiro	Iguape

Alexandre Alves de Araujo	São Paulo
Alexandre Tadeu Correa	São Paulo
Aline Marques Lima	Piracicaba
Allan da Silva Coelho	São Paulo
Amanda Melillo de Matos	São Paulo
Ana Cristina Carvalhaes Machado	São Paulo
André Murtinho Ribeiro Chaves	Cananéia
André Scalet Marangone	Indaiatuba
Andrezza Bicudo da Silva	São Paulo
Arlindo Rodrigues	São Paulo
Art Adnachel	São Paulo
Artur Rovere Soares	Santos
Barbara Souza	Serra Negra
Beatriz Georgopoulos Calló	São Paulo
Beatriz Tenore Blanco	São Paulo
Beto Bannwart	São Paulo
Bruno "Puré" Tanganelli	São Paulo
Bryan Souza	São Paulo
Caio Poppi Santana	São Paulo
Camilla Pereira e Silva Nascimento	São Paulo
Carlos Eduardo Garisto De Nicola	São Paulo
Carlos Eduardo Landin	São Paulo
Carlos Eduardo Pinho Daniel Rando	Lorena
Caroline Cripa	São Paulo
Célia lima	Ribeirão Preto
Celso Ricardo do Nascimento	São Paulo
Christina Brech	São Paulo
Clarissa Viana	São Paulo
Claudia Helena da Silva	Pedreira
Claudia Santana Martins	São Paulo
Cristiane Alves Tiburcio	Campinas
Dafne Sena Coutinho Ribeiro	São Paulo
Danda Barbara	São Paulo
Daniel do Vale Bechara	São Paulo
Daniel Ferrer	Santo André

Daniel Martins Salvador Lopes	Santo André
Daniel Souza Garcia	São Paulo
Daniela Pires	Campinas
Danielle Bagatin Bambace	São Paulo
Danilo Zanelato	São José dos Campos
Davi Dias Ribeiro Arantes	Lorena
Deise Mara do Nascimento	Campinas
Dora Alves Guimarães Aaltonen	São Paulo
Douglas Henrique da Fonseca	São Paulo
Drica Serafim	Santo André
Éder Novais	Carapicuíba
Ederson "Duda"	São Paulo
Ederson Duda da Silva	São Paulo
Ednaldo Carvalho Sandim	São Paulo
Eduardo de Proença Barbosa	Campinas
Eduardo Dias Dini	Campinas
Élice Botelho	Campinas
Élice natalia Botelho	Campinas
Elisabete Carmo dos Anjos	São Paulo
Elizabeth Baraldi	Barretos
Erick Escobar Sanches	Mogi das Cruzes
Evelin Fomin	São Paulo
Fabiana Araujo Silva	Bauru
Fabio da anunciação Souza	São Paulo
Fabrcio Martins Moura	Santos
Felipe Loschiavo de Carvalho Braga	São Paulo
Felipe Moda	São Paulo
Felipe Ramos Neves	São Paulo
Felix Ramon Ruiz Sanchez	São Paulo
Fernanda Azevedo Correia de Souza	São Paulo
Fernanda Cury	Santos
Fernanda Malafatti	São Paulo
Fernanda Paulo Marques	São Paulo
Fernanda Veraldo Rota	São Paulo

Fernando Kinas	São Paulo
Fernando Silva "Tostão"	Osasco
Francisco Lima	São Paulo
Frederico José Domingues	Riolândia
Gabriel Ribeiro Moreira de Freitas Dias	São Paulo
Gabriela Freller	São Paulo
Gennaro Montone	Campinas
Géssica Regis	Guaratinguetá
Géssica Regis	Guaratinguetá
Giovanni Palareti Teles da Silva	Ribeirão Preto
Gisele Mayumi Kobayashi Patrício	Campinas
Giseli Siquelli	Santo André
Giuliane Brandão	Campinas
Glaucia Carvalho Moraes	São Paulo
Glaucia Moraes	São Paulo
Guilherme Bighetti Platzeck	Campinas
Guilherme Victor Montenegro	São Paulo
Guízei Brígida de Oliveira	São Paulo
Helena Cunha	São Paulo
Heloise Viviurka Nunes	Campinas
Helton "Bastos"	Osasco
Henrique Oliveira	Santo André
Henrique Oliveira Silva	São Bernardo do Campo
Humberto José Bis	Ribeirão Preto
Ian Douglas	São Paulo
Ingrid de Sá	São José dos Campos
Iris Acácia Crusca	São Paulo
Isabela Diniz Gonçalves Gualtieri	Carapicuíba
Isabela Gualtieri	São Paulo
isabela guimaraes andrade	São Paulo
Isabella Ribeiro	São José dos Campos
Isadora Szklo	São Paulo
Isadora Tsunouchi Pagy	São Paulo
Izadora Feldner	São Paulo
Jacqueline Carvalho Braga	São Paulo

Jade Antunes Cardoso Spessoto	Araçatuba
Jen Harmbacher	São Paulo
Jessica Cestari	Santo André
Jéssica Scheer Salles	São Paulo
João Batista do Nascimento	São Paulo
João Campinho	Jacareí
JOÃO DE DEUS GOMES	SÃO PAULO
João Vitor Rodrigues de Oliveira	Carapicuíba
Jorge Eduardo dos Santos	
Jorge Otávio Zugliani	Jaú
José Alexandre Buso Weiller	São Paulo
José Alexandre Weiller	São Paulo
José Correa Leite	São Paulo
JULIA ALMEIDA VASCONCELOS DA SILVA	São Paulo
Júlia Hara Medeiros	São Paulo
Julia Savaglia	São Paulo
Julia Segadas	São Paulo
Juliana de Freitas Leal	São Paulo
Juliana Espindola	São Paulo
Juliana Gouveia	São Paulo
Juliana Mastrascusa	São Paulo
Juliana Mateus Gago	São Paulo
Juliana Tang Sanches	Sorocaba
Kadmiel Henrique Cardozo dos Santos	Hortolândia
Karina dos Santos Farias	Cotia
Katiuscy Ivy da Silva	São Paulo
Kessi Almeida Silva	São Paulo
Laion King	São José dos Campos
Laura Leme	São Paulo
Layde Teixeira de Carvalho	Guaratinguetá
Leandro Escaldelai	São Paulo
Leila Schmauch	São Paulo
Leila Zandonai Schmauch	São Paulo
Leticia Bispo	São Paulo

Leticia Bispo	São Paulo
Letícia Guimarães	São Paulo
Livia Oggioni	Mauá
Luana Gomes	São Paulo
Luana Ribas Gomes	São Paulo
Lucas Afonso Fernandes dos Santos	São Paulo
Lucas Caprio	São Paulo
Lucas Coutinho	São Paulo
Lucas Dinis	Santo André
Lucas Mitsuo Yamada	São Bernardo do Campo
Lucas Monteiro Pereira	São José dos Campos
Lucas Oliveira	São Paulo
Lucas Paulini	São Paulo
Lucas Rossi de Siqueira e Neves	São Paulo
Lucas Zinet	Santo André
Luciana Araujo	São Paulo
Luciana Brauna	São José dos Campos
Luciana Rodrigues	Jundiaí
Luis Felipe Valle	Jaguariúna
Luis Gabriel de Oliveira Albuquerque Nunes	Ribeirão Preto
Luís Miyazawa	São Paulo
Luis Vilaça	São Paulo
Luiza Bottan Simoes	São Paulo
Luiza Foltran Aquino	São Paulo
Marcela Batista Durante	São Paulo
Marcela Stolf	Campinas
Marcelo de Carvalho Ortolani	São Paulo
Marco Aurélio Lopez	Guaratinguetá
Marco Gosales	São Paulo
Marcos Vinicius da Silva	Limeira
Marcus Pavani	Barra Bonita
Mari Tamari	São Paulo
Maria das Gracas Cremon	São Paulo
Maria Paula	São Paulo

Maria Paula Reis Rangel Querido Moreira	Guaratinguetá
MARIANA CAMARGO SIMÃO	São Paulo
Mariana Ceres	São Paulo
Mariana Hernandez Porto	Campinas
Mariana Martins de Magalhães	São Paulo
Mariane Sanefuji	São Paulo
Marianne Meni	São Paulo
MARILIA EVANGELISTA CECCATO AUGUSTO MORENO	São Paulo
Marina Aguiar de Oliveira	Campinas
Marina Carvalho Marcelli Ruzzi	São Paulo
Marina Munhoz	Mauá
Marina Ruzzi	São Paulo
Marina Vilachã	São Paulo
Mário Constantino	São Paulo
Maristela Costa Almeida da Silva	São Paulo
Marzeni Pereira da Silva	São Paulo
Mauro Avancini Júnior	Batatais
Mirian Lopes	Campinas
Murilo César Figueredo Virginelli	Campinas
Murilo Magalhães	São José dos Campos
Natália Chaves Oliveira	São Paulo
Natalia di Loreto Campos	Campinas
Natalia Fernandes	Campinas
Nathalia Santana Pereira	São Paulo
Nathan Felipe Caetano da Silva	São Paulo
Odara Andrade	São Paulo
Oswaldo Pinheiro	São Paulo
Otávio Nagoya	São Paulo
Otávio Pereira	São Paulo
Patrick Aguiar	São Paulo
Paula Rocca Cardoso	São Paulo
Rafael Bento	Roseira
Rafael Lopez	São Paulo
Rafael Orvalho Moral	São Paulo

Raquel Oliveira Gualberto de Souza	Campinas
Raquel Rachid	São Paulo
Reginaldo Euzébio da Cruz	Campinas
Renan Araujo	Campinas
Renan Dias Oliveira	São Bernardo do Campo
Rita de Cássia Braga Ronchetti	São Paulo
Rita de Cássia Paula	São Paulo
Rita Mendes	São Paulo
Roberto Bezerra dos Santos	Diadema
Roberto Hilsdorf Rocha	Leme
Roberto Tonobohn	Santo André
Robinson Moreira dos Santos	São Paulo
Robson Ruan Cristo Siqueira	São Paulo
Rodrigo Camargo	Ribeirão Preto
Rodrigo Carlos Jesuino	Santo André
Rodrigo Gonçalves	Osasco
Rodrigo Jesuino	Santo André
Ronaldo da Cruz Bragança	Hortolândia
Rosângela Vieira	Ribeirão Pires
Roseli de Godoy Abreu	Paulínia
Ruan Rossato	São Paulo
Rubens Silva	Campinas
Samuel Gachet	Limeira
Samuel Gambini Damasceno	São Paulo
Sara Santos Saar	Santo André
Sarah Paulini	São Paulo
Selma Bellusci	Batatais
Sergio Oggioni	Mauá
Sérgio Roberto Urbaneja de Brito	Marília
Silvia Nogueira	São Paulo
Simone Nascimento	São Paulo
Sylvia Werneck Quartim Barbosa	São Paulo
Talita Dognani Correa Erustes	São Paulo
Talita Rocha	São Paulo
Tassia Bertoncini de Almeida	São Paulo

Tatiane Anju Watanabe	São Paulo
Thais Baptista	Guaratinguetá
Thais da Silva Baptista	Guaratinguetá
Thais Ozorio	Guaratinguetá
Thiago Hideo Tomoto	Sorocaba/ São Paulo
Thiago Lira	São Paulo
Thiago Santos De Araujo	São Paulo
Tuca Macedo	São Paulo
Ulysses Maia Codognotto	Indaiatuba
Vanessa Cristina de Oliveira	Piracicaba
Veridiana Zurita	Indaiatuba
Victoria Alves	São Paulo
Vinicius Vilasboas	Santo André
Vitor Cristian Maciel Gomes	Guarulhos
Vitória Ribeiro	São Paulo
Wander Custodio Florencio	Bauru
Wanderson Bragança	Ribeirão Preto
William Martani	São Paulo